

Campinas, quinta-feira, 24 de maio de 1984

Eles inauguraram o busto do pa

Aqui, família Figueiredo usa

P. - Como o senhor está sentindo esta homenagem a seu pai, o general Euclides Figueiredo?

R. - Comece tudo de novo porque agora o que estou sentindo é sede. (Pausa para que o escritor Guilherme Figueiredo tomasse seu uísque).

& & &

P. - General, como o senhor analisa a retomada do movimento pelas eleições diretas?

R. - Os senhores já deveriam saber que eu sou surdo e mudo quando se trata desse assunto.

Estas perguntas e respostas são apenas trechos das entrevistas dadas ontem de manhã pelo escritor Guilherme Figueiredo — irmão do presidente — e pelo comandante do II Exército, general Sebastião José Ramos de Castro, na solenidade de inauguração do busto do general Euclides Figueiredo, na sede da Guardinha. Alternando respostas sarcásticas com outras simplesmente ásperas, tanto o general quanto o irmão do presidente se recusaram a falar de política, se limitando apenas a enaltecer o heroísmo do general Euclides Figueiredo, comandante da Revolução Constitucionalista de 32.

O escritor Guilherme Figueiredo, sua irmã Doliza e o comandante do II Exército representaram respectivamente, a família Figueiredo e o presidente da República na solenidade, programada pela Sociedade Veteranos de 32 para o encerramento da Semana Guilherme de Almeida.

Surdo e mudo

Após a solenidade, o general Sebastião José Ramos de Castro, abordado pelos repórteres afirmou que a homenagem ao general Euclides Figueiredo era justíssima por ter sido ele um dos mais destacados chefes do Movimento Constitucionalista de 32. "Com esse movimento os paulistas demonstraram a capacidade de amor à Pátria que tem feito de São Paulo o que ele é hoje. Esperamos que, hoje, este espírito permaneça vivo no povo paulista". Sobre o atual momento político, o general apenas considerou "delicado", mas disse que "sempre acredito no bom senso de que as pessoas não se envolvam com grupos radicais que só querem tumultuar".

Questionado sobre as eleições do Clube Militar, que deixaram clara a divisão entre os militares — o candidato de oposição recebeu grande parte dos votos — o general respondeu que o "clube é uma instituição nossa, e como o voto é pessoal, este assunto não deve interessar a ninguém".

E quando os repórteres quiseram saber como ele está observando a retomada da mobilização pelas eleições diretas, o general comandante do II Exército foi seco: "Os senhores já deveriam saber que eu sou surdo e mudo sobre esse assunto".

Mesmos ideais políticos

Após a resposta sarcástica à pergunta inicial de um repórter que queria saber como ele estava sentindo a



Os irmãos do presidente estiveram ontem inaugurando busto do pai em Campinas

homenagem a seu pai (e que ele respondeu dizendo que o que estava sentindo naquele momento era sede), o escritor Guilherme Figueiredo até fez uma análise dos ideais políticos de seu pai, constitucionalista de 32 e os ideais de hoje. Segundo ele, seu pai batalhou em 32 pelos mesmos princípios atuais. "Talvez hoje, estes princípios tenham variado um pouco de nome, o que é sinal que não foram conseguidos. Naquele tempo vivíamos direitos individuais e agora vivemos o direito do homem. Mas é a mesma coisa. O Direito de ir e

vir, a liberdade de expressão, de não ter fome, medo, enfim todas as liberdades que somadas fazem o que sempre desejamos: a democracia".

A partir daí, no entanto, o sarcasmo voltou a todas as respostas do irmão de Figueiredo. Quando os jornalistas perguntaram se os ideais constitucionalistas de seu pai exercem influência sobre a posição política da família e como ele veria a situação atual do Brasil, Guilherme Figueiredo disse que "gostaria muito de saber mas eu não sou espírita. Só se ele baixasse em al-

gum terreiro, e eu gostaria que ele baixasse na cabeça de todos os brasileiros". Como o repórter insistisse em saber a sua posição política, o escritor afirmou "vamos procurar um terreiro que eu te digo".

Sobre o momento político, Guilherme Figueiredo também se recusou a falar alegando que à noite faria uma palestra na Academia Campinense de Letras, sobre seu pai, e que abordaria esse assunto. "Não vou resumir o filme para vocês, aí não vai ninguém na palestra", concluiu.

Aumenta a prostituição no centro de Campinas

Elas não têm horário de trabalho: pode ser a noite inteira e o dia todo. São tantas prostitutas a praticarem o "trottoir" nas ruas centrais de Campinas — sobretudo nos lados do Convívio, atrás da Catedral — que quem passa por lá vive reclamando. Alguns comerciantes já estão pensando até em abaixar a ser levado às autoridades policiais e alguns delegados já foram contatados e prometem providências.

De acordo com um gerente de loja, "elas ficam paradas na calçada, preferencialmente nas esquinas, mexem com os homens que passam", salientando que é comum ouvir fregueses reclamando a audácia das moças ou clamando providências das autoridades policiais.

É parece que o problema de prostituição e seu "trottoir" está aumentando nos bairros do comércio de Campinas, dia que passa por lá. A polícia

age, garante o gerente, assim como o pessoal da ACIC, que estaciona suas viaturas nos calçadões. "Nos pedimos providências e eles tomam, escovando as prostitutas ou prendendo-as; porém, logo elas voltam".

Mas não só as prostitutas vivem a vida nessa região. Lá, prostitutas e outros marginais vivem a vida na "Ritinha". Esse bairro, com suas meninas, tem sido alvo de vários expostos e denúncias de moradores de Campinas.